

**Parque CERET: percepção de frequentadores sobre sua infraestrutura e
valorização imobiliária**

CERET Park: perception of regulars about their infrastructure and real estate valuation)

CERET Park: asistentes de percepción sobre su infraestructura y valoración de bienes raíces

Marcos Antonio do Carmo

Mestrando, Uninove, Brasil
marcosacarmo@yahoo.com.br

Ana Paula do Nascimento Lamano-Ferreira

Professora Doutora, UNINOVE, Brasil.
ana_paula@uni9.pro.br

Cristiano Capellani Quaresma

Professor Doutor, UNINOVE, Brasil.
quaresmacc@uni9.pro.br



RESUMO

O processo de urbanização de São Paulo, caracterizado pela aceleração e pela quase ausência de planejamento, resultou na escassez de áreas verdes, devido ao processo de uso e ocupação desordenado. Com a retomada da consciência ambiental e do aumento das preocupações com a qualidade de vida, proporcionadas especialmente pelos movimentos pertencentes ao desenvolvimento sustentável, tais áreas verdes, como parques, têm recebido maior atenção e valorização por parte da população urbana. Diante desse quadro, o entorno das áreas verdes remanescentes têm sido alvo de crescente especulação imobiliária, com o consequente aumento no valor da terra. O presente trabalho analisou a relação entre valorização imobiliária e áreas verdes urbanas. Os dados foram coletados através de entrevistas realizadas com frequentadores do Parque CERET, localizado na região Leste da cidade de São Paulo. O instrumento de pesquisa consistiu em um roteiro estruturado contendo 15 assertivas, dando aos entrevistados cinco opções de respostas (escala *likert* variando entre 1 e 5). Os dados apontam que os frequentadores do parque CERET entrevistados valorizam as áreas verdes da cidade de São Paulo e percebem que regiões próximas a estas possuem imóveis mais valorizados. Por outro lado, regiões com relatos de violência são evitadas pelos moradores, quando possível. As áreas verdes e infraestrutura do Parque CERET é valorizada pelos frequentadores que atribuem ao parque o oferecimento de melhor qualidade de vida aos moradores da região. Porém, ressaltam melhorias tanto na qualidade dos banheiros e playground, como na disponibilidade de bebedouros e equipamentos para ginástica.

PALAVRAS-CHAVE: Parques Urbanos. Valorização Imobiliária. Gestão.

ABSTRACT

The São Paulo urbanization process, characterized by the acceleration and the almost absence of planning, resulted in the scarcity of green areas due to the disordered use and occupation process. With the resumption of environmental awareness and increased concerns about the quality of life, especially provided by movements pertaining to sustainable development, such green areas, as parks, have received greater attention and appreciation from the urban population. Given this situation, the surrounding green areas have been the target of increasing real estate speculation, with the consequent increase in land value. The present study analyzed the relation between real estate valuation and urban green areas. The data were collected through interviews with visitors from the CERET Park, located in the eastern region of the city of São Paulo. The research instrument consisted of a structured script containing 15 assertions, giving the respondents five options of answers (likert scale ranging from 1 to 5). The data indicate that the visitors of the CERET park interviewed value the green areas of the city of São Paulo and realize that regions close to these have more valuable properties. On the other hand, regions with reports of violence are avoided by residents when possible. The green areas and infrastructure of the CERET Park is valued by the visitors who attribute to the park the offer of a better quality of life to the residents of the region. However, there are improvements in both the quality of the bathrooms and playground, as well as the availability of drinking fountains and gym equipment.

KEY WORDS: Urban Parks. Real estate valuation. Management.

RESUMEN

El proceso de urbanización de São Paulo, caracterizado por la aceleración y por la ausencia de planeamiento, resultó en escapar de las áreas verdes, debido al proceso de uso y ocupación desordenado. Con una retomada de la conciencia ambiental y el aumento de las preocupaciones con una calidad de vida, las dimensiones de los movimientos de las personas en el desarrollo sostenible, las zonas verdes, las parcelas, la percepción y la valorización de la población urbana. Diante este cuadro, el entorno de las áreas verdes remanescentes ha sido objeto de creciente especulación inmobiliaria, con el consiguiente aumento no valor da terra. O presente trabalho analizar una relación entre valorización inmobiliaria y áreas verdes urbanas. Los datos se recopilieron mediante entrevistas realizadas con los frequentadores del Parque CERET, localizado en la región de Leste de la ciudad de São Paulo. O instrumento de búsqueda consistió en un roteiro estruturado con 15 asertivas, dando a los entrevistados cinco opciones de respuestas. Los datos aportados por los ocupantes del parque CERET entrevistados se valorizan como áreas verdes de la ciudad de São Paulo y perciben que las regiones son más seguras y más valorizadas. Por otro lado, las regiones con relatos de violencia son evitadas por moradores, quando posible. Como áreas verdes e infraestructuras del Parque CERET es valorada por los frecuentes que atribuyen al parque o el ofrecimiento de mejor calidad de vida a los moradores de la región. Porém, la mejor calidad tanto en la calidad de los patios como de los juegos, como la disponibilidad de bebedouros y los equipos para la práctica de los deportes.

PALABRAS CLAVE: Parques urbanos. Valoración de bienes raíces. Gestión.

INTRODUÇÃO

A urbanização brasileira, ocorrida de forma acelerada, resultou em um processo de exôdo rural intenso, que marcou, especialmente, as décadas entre os anos 30 e 70 (SINGER, 1973). Movida pelas novas oportunidades oferecidas, em tese, pelas áreas urbanas, bem como pela mecanização intensa do campo, tal população buscou nas cidades novas condições de vida e de emprego.

A ausência de planejamento e os remanescentes da estrutura e da organização espacial pretérita do território brasileiro, contribuíram para uma urbanização desigual e concentrada na região Sudeste, principalmente nos municípios de São Paulo e Rio de Janeiro (SANTOS, 2001).

Este processo desordenado da expansão das áreas urbanas, calcado no modelo de desenvolvimento exclusivamente econômico, negligenciou a importância dos espaços públicos das cidades, em especial com aqueles destinados à implantação de áreas verdes.

Os parques urbanos são considerados ótima alternativa para a melhoria da qualidade de vida da população das grandes cidades (BARBOSA et al., 2007; BRASILEIRO e DIAS, 2013; IRVINE et al., 2013). Estes espaços são reconhecidos, popularmente, como espaços livres de construções, onde é proibida a instalação de indústrias e residências, predominando somente a vegetação natural e as instalações voltadas a recreação e ao lazer. De acordo com os autores, os principais motivos de visitação, relatados por usuários de parques in Sheffield, UK, estão relacionados a saúde e bem estar.

Gregoletto et al. (2013) também apontam a importância dos parques urbanos para a dinâmica de uma metrópole, por se tratarem de ambientes dos quais pode-se fazer diferentes usos, promovendo assim a sociabilidade e a integração entre as pessoas que os frequentam.

De acordo com Branco et al. (2011), foi apenas a partir da Conferência RIO-92 (na qual representantes de 108 países do mundo reuniram-se para discutir e decidir maneiras de diminuir os impactos ambientais provocados pelo homem), que os parques urbanos passaram a representar um papel muito importante na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos das grandes cidades (BRANCO et al., 2011).

Tomando-se como exemplo o caso do município de São Paulo, até 1860, esta cidade contava com apenas um parque, o Jardim da Luz. No período de 1890 a 1920 este número subiu para 4 parques (Parque Villon - atual Siqueira Campos, Jardim da Aclimação, Praça Buenos Aires e Jardim da Luz). Entre 1950 e 1980 foram criados mais 11 parques, entre eles o Ibirapuera projetado por Oscar Niemayer, o Parque do Carmo e o Parque Anhanguera.

Diante dos desdobramentos da Conferência Rio-92, o município de São Paulo montou sua própria agenda 21 no ano de 1996 (PPSP, 2016). Em 2008, foi proposto o “Projeto 100 Parques” para São Paulo, buscando aumentar o número de áreas destinadas a parques, passando de 34 parques, em 2005, para 100 parques, em 2012. Atualmente, a cidade de São Paulo possui 109 parques municipais entre urbanos, lineares e naturais (SVMA, 2016).

Devido a intensa urbanização na cidade de São Paulo, constatou-se a necessidade de implantação de áreas verdes em diferentes regiões da cidade. Dessa forma a implantação de parques urbanos no município de São Paulo, distribuindo-os da forma mais uniforme possível, em todas as regiões da metrópole pode ser avaliada como uma boa estratégia de gestão de áreas verdes urbanas, desde que os parques cumpram com as funções previstas.

Áreas verdes, como parques, estão sendo muito valorizadas pela população urbana, pelos benefícios que proporcionam como melhor qualidade de vida. Por este motivo, estas áreas estão sofrendo com especulação imobiliária (HENRIQUE, 2009; SERPA, 2011). Por um lado atende os anseios da população, e por outro valoriza seus empreendimentos. Assim, os incorporadores aproveitam para utilizar a natureza como forma de marketing (SERPA, 2011).

De acordo com Hermman e Haddad (2005), bairros próximos a espaços verdes e transportes públicos como metrô possuem aluguéis mais valorizados. Dessa forma, o presente estudo levantou as seguintes perguntas: i) Imóveis próximos a parques urbanos são mais valorizados e possuem maior valor agregado? ii) Como a infraestrutura de um parque é percebida pelos frequentadores?

OBJETIVOS

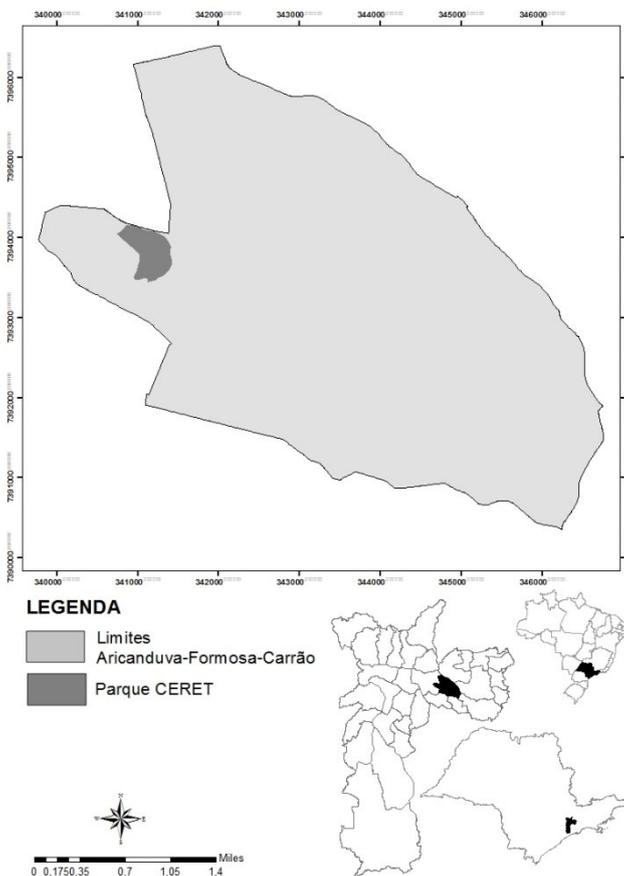
Objetivou-se analisar a percepção de frequentadores em relação a infraestrutura de um parque urbano e investigar a opinião destes em relação a valorização imobiliária entorno de áreas verdes.

METODOLOGIA

ÁREA DE ESTUDO

Dentre os 109 parques municipais da cidade de São Paulo, foi selecionado para este estudo o Parque CERET - Centro Esportivo, Recreativo e Educativo do Trabalhador, localizado na região Leste do município (Figura 1). O referido parque localiza-se na região administrada pela subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa/Carrão. Os parques da cidade são geridos pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) da cidade (BENCHIMOL et al., 2017), entretanto o Parque CERET atualmente é administrado pela Secretaria Municipal de Esportes da Prefeitura de São Paulo.

Figura 1. Imagem da Subprefeitura Aricanduva-Formosa-Carrão da cidade de São Paulo, Brasil.



Fonte: Os autores.

O parque oferece a população grande variedade de entretenimentos. Dentre eles o Parque conta com três campos de futebol oficiais, um campo de futebol *society*, quatro quadras de basquete, quatro quadras de vôlei, quatro quadras poliesportivas, seis quadras de saibro, pista de atletismo com seis raias, dois locais para arremessos de peso e disco, duas canchas de bocha, um ginásio poliesportivo, galpão e sala de ginástica. O parque também conta com um balneário com quatro piscinas e pistas para caminhadas e(ou) corridas, além da área para churrasco e *playground*. Cabe destacar que uma das piscinas está entre uma das maiores da América Latina. Além disso, é possível verificar na Figura 2 que o entorno do parque possui muitas moradias, como edifícios e casas.

Figura 2. Imagem do Parque Ceret e seu entorno, localizado na região Leste da cidade de São Paulo.

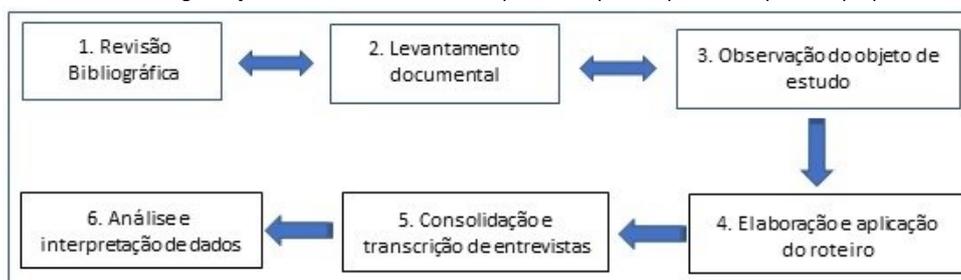


Fonte: Os autores.

COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foi seguida uma sequência de atividades, conforme descrito no quadro 1. Em um primeiro momento foram realizadas pesquisas em bases de dados como *Scielo*, *Scopus* e *Google Acadêmico* com as palavras chaves: parques urbanos e valorização imobiliária. Paralelamente, foi realizada pesquisa documental em *sites* da Prefeitura da cidade de São Paulo, como também na Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) para quantificar o número de parques municipais e regiões nas quais estes estão localizados.

Quadro 1. Organização das atividades conduzidas pelo autor para responder as questões propostas.



Fonte: Elaborados pelos autores

Para as entrevistas os autores adaptaram um roteiro de Regis (2016). A autora elaborou assertivas para avaliar a opinião de frequentadores sobre a infraestrutura de um parque municipal, utilizando escala *likert* de 1 a 5. Além de avaliar a percepção sobre a infraestrutura foram acrescentadas ao roteiro 5 assertivas sobre valorização imobiliária, elaboradas pelos autores deste trabalho. Para estas assertivas os entrevistados também tinham 5 opções de

respostas (discordo totalmente, discordo parcialmente, não concordo e nem discordo, concordo parcialmente e concordo totalmente).

O instrumento de pesquisa ou roteiro estruturado foi aplicado a 36 frequentadores do Parque CERET que concordaram em participar da presente pesquisa. As entrevistas foram transcritas e tabuladas no excel onde foram analisadas e elaborados gráficos. A partir desses, os dados foram interpretados e posteriormente discutidos.

RESULTADOS

PERCEPÇÃO SOBRE VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA

A figura 2 demonstra a percepção dos frequentadores entrevistados no Parque CERET relativo a localização dos imóveis e sua valorização imobiliária. Conforme mencionado no item metodologia, as cinco assertivas foram avaliadas pelos respondentes, atribuindo notas de 1 a 5 (sendo que 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente).

Na figura 2A, é possível verificar que a opinião dos entrevistados demonstram relação entre a variação do custo de aluguel com sua localização, uma vez que a maioria (73,5%) concorda totalmente com esta assertiva. No entanto, 11,7% concordam parcialmente, 8,8% não concordam e nem discordam dessa afirmação.

Em relação a assertiva 2 (Figura 2B), imóveis localizados em áreas com alto índice de violência tem preços mais baixos, a maioria (64,7%) concorda totalmente, seguido de 11,7% que concordam parcialmente e (8,8%) não concordam e nem discordam e 8,8% discordam totalmente. Essas respostas podem indicar que mesmo em áreas consideradas violentas, os entrevistados não consideram ter valores de imóveis mais baixos, ou os moradores entrevistados consideram que a maioria das áreas podem ser pontos de violência pontualmente.

As transformações urbanas estão gerando espaços em que diferentes grupos sociais estão cada vez mais próximos (CALDEIRA, 2003). Este novo padrão de segregação espacial, devido ao medo do crime violento é chamado pela autora de “enclaves fortificados” em que residências são fechadas e monitoradas.

A maioria dos entrevistados (79,4%), concorda totalmente que imóveis próximos a estação de metrô são mais valorizados, do que imóveis mais distantes, ou seja, morar próximo a metrô em São Paulo é valorizado pelos moradores (Figura 2C). No entanto, acaba sendo um benefício para uma minoria da população da megacidade. Dessa maneira, os dados indicam que o número de veículos hoje na cidade de São Paulo ultrapassam 5.318.961 registrados em 2013 para 11.253.503 habitantes (IBGE, 2013). E com este enfoque foi criado em 2015 um plano de Mobilidade Urbana pelo Ministério das Cidades (2015).

Para a maioria dos entrevistados (79,4%), outro fator que contribui para elevar o preço do imóvel é a presença de áreas verdes no bairro (Figura 2D). Esses dados mostram que grande

parte dos entrevistados valorizam as áreas verdes, ou seja, morar próximos a espaços verdes contribuem de alguma forma para uma dia a dia melhor. Assim, corroboraram com os trabalhos que apontam as áreas verdes próximas a residência como contribuinte para melhor qualidade de vida (BARBOSA et al., 2007; BRASILEIRO e DIAS, 2013; IRVINE et al., 2013).

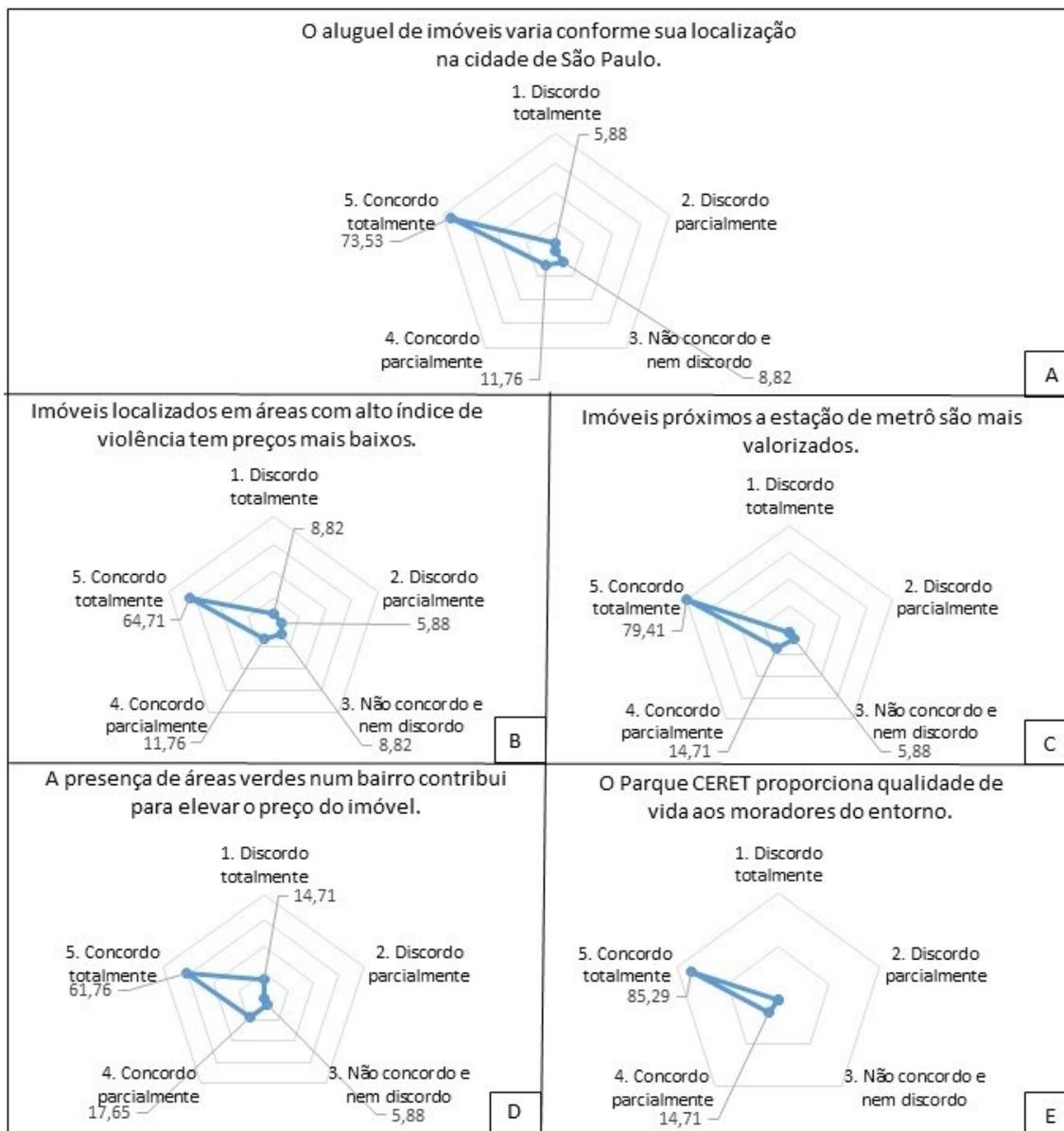


Figura 2. Opinião de frequentadores do Parque CERET sobre valorização imobiliária na cidade de São Paulo. Em 2 A: o preço do aluguel do imóvel varia conforme a localização; B: relação violência e baixo preços de imóveis; C: Imóveis próximos a metrô são mais valorizados; D: áreas verdes valorizam o preço do imóvel; E: o Parque CERET proporciona qualidade de vida aos moradores do entorno.

Em relação a qualidade de vida proporcionada pelo Parque CERET aos moradores do entorno, 85,3% concordam totalmente e 14,7% concordam parcialmente (Figura 2E). Esse nível de concordância mostra que o parque proporciona melhor qualidade de vida a estes moradores entrevistados.

INFRAESTRUTURA DO PARQUE CERET

A figura 3, demonstra a percepção dos frequentadores entrevistados no Parque CERET sobre a infraestrutura do mesmo e então atribuíram nota de 1 a 5.

Quando questionados sobre a qualidade das áreas verdes do parque (Figura 3A), 52,8% consideram boa, seguido dos que consideram muito boa (38,9%). Como este fator já foi considerado importante para os entrevistados, este é um ponto positivo na percepção do Parque CERET. Assim como a percepção em relação a infraestrutura disponível no Parque (Figura 3B), em que 63,9% percebem como boa, 22,2% como razoável e 13,9% como muito boa.

No quesito qualidade dos banheiros do parque (Figura 3C), 50% avaliaram como razoável, 30% como boa e 20% com ruim. Já em relação a disponibilidade de bebedouros no Parque (Figura 3D), estes foram percebidos como razoável por 44,1% dos frequentadores entrevistados, seguido de 41,2 que avaliaram como ruim, 8,8% como muito ruim e 5,9% como boa disponibilidade. De acordo com os entrevistados ter mais pontos do parque com bebedouro facilitaria, uma vez que a área do parque é grande e muitos praticam caminhada e corrida.

A qualidade dos brinquedos (*playground*) do parque (Figura 3E) foi avaliado por 65,6% como razoável, 25% como boa, 6,3% como ruim e 3,1% como muito ruim. De forma semelhante a disponibilidade de bancos no parque (Figura 3F), foi avaliada como razoável por 58,3%, seguido de ruim (22,2%), boa (16,7%) e muito ruim (2,8%).

Em relação a disponibilidade de equipamentos de ginástica (Figura 3G), foi considerada como razoável por 44,4%, seguido dos que percebem como ruim (36,1%), muito ruim (5,6%) e boa (5,6%). Por outro lado a qualidade da pista de caminhada (Figura 3H), é percebida como boa pela maioria dos entrevistados (75%), seguido dos que percebem como muito boa (19,4%). Mesmo que parte da infraestrutura não seja avaliada como boa pelos entrevistados percebe-se a variedade de entretenimento oferecido pelo parque, assim como na avaliação geral realizada acima pelo respondentes.

Em relação a disponibilidade de estacionamento no parque (Figura 3I), 42,4% dos frequentadores entrevistados percebem como boa, seguido dos que avaliam como razoável (36,4%), boa (9,1%) e muito ruim (3%). Por último quando perguntado sobre a segurança do parque (Figura 3J), a maioria avaliam como boa (58,3%), razoável (22,2%), muito boa (16,7%) e muito ruim (2,8%).

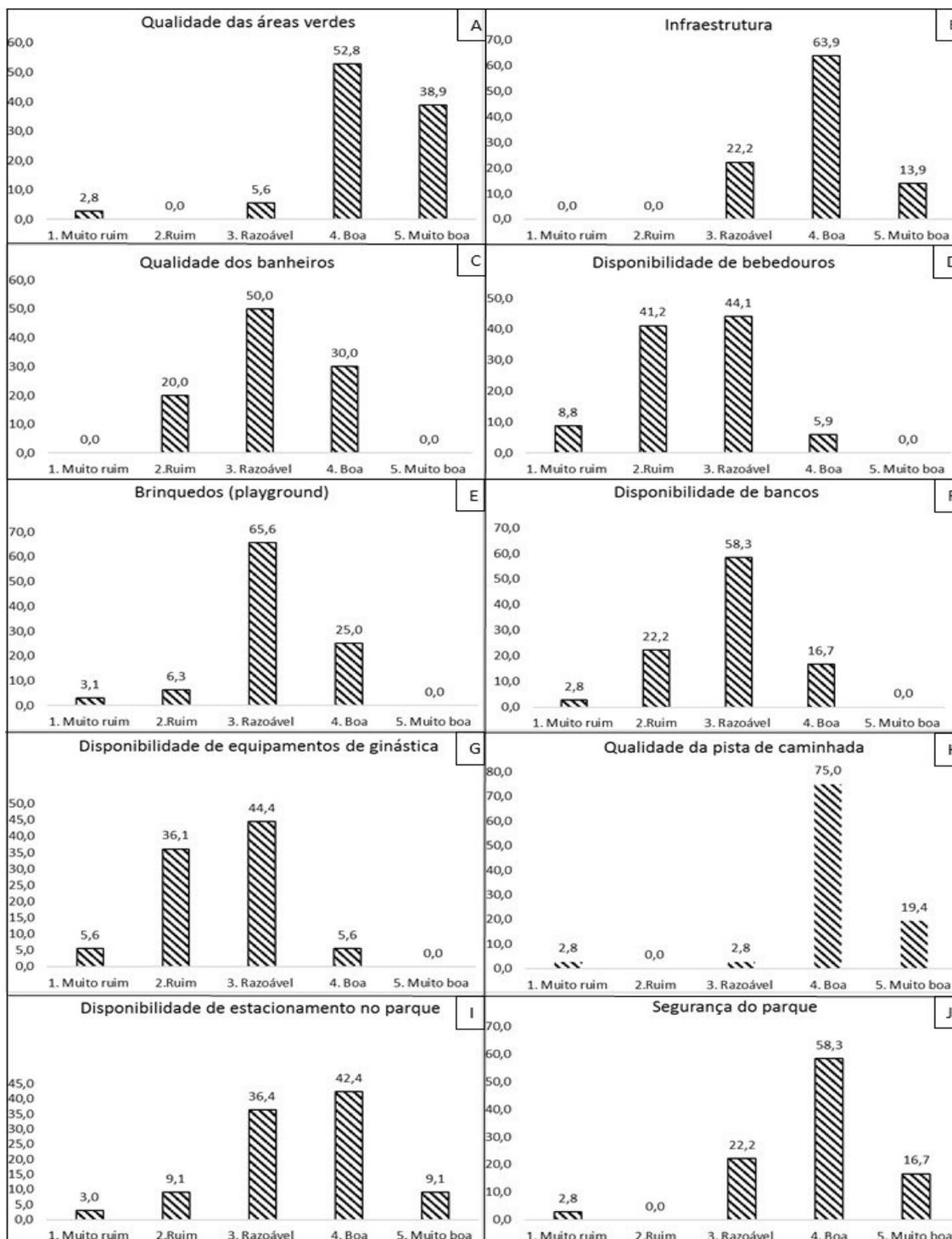


Figura 3. Percepção de frequentadores sobre o Parque Ceret. Em A: qualidade das áreas verdes; B: Infraestrutura geral do parque; C: Qualidade dos Banheiros; D: Disponibilidade de bebedouros; E: Qualidade dos brinquedos; F: Disponibilidade de bancos; G: Disponibilidade de equipamentos de ginástica; H: Qualidade da pista de caminhada; I: Disponibilidade de estacionamento; e J: Segurança do parque.

CONCLUSÃO

Os dados apontam que os frequentadores do parque CERET entrevistados valorizam as áreas verdes da cidade de São Paulo e percebem que regiões próximas a áreas verdes e metrô possuem imóveis mais valorizados. Por outro lado, regiões com relatos de violência são evitadas pelos moradores quando possível e não possuem valores de imóveis mais baixos.

As áreas verdes e infraestrutura do Parque CERET é valorizada pelos frequentadores que atribuem ao parque o oferecimento de melhor qualidade de vida aos moradores da região. Porém, ressaltam melhorias como na qualidade dos banheiros e *playground*, como na disponibilidade de bebedouros e equipamentos para ginástica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, F.L.; TANNER, C.J. **Ecosistemas Urbanos** - Princípios Ecológicos Para o Ambiente Construído. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 384 p.

BENCHIMOL, J.F. ; LAMANO-FERREIRA, A. P. N.; FERREIRA, M. L.; RAMOS, H. R.; CORTESE, T. T. P. Decentralized management of public squares in the city of São Paulo, Brazil: Implications for urban green spaces. **Land Use Policy**, v. 63, p. 418-427, 2017.

BRANCO, A. M., BRISCHI, A. M., SOUZA, A. C., SILVA, E. P., PEREIRA, F. G., FERREIRA, G. M. P., NEVES, H., SEPE, P. M., GARCIA, R. J. F., & GERALDI, V. C. (2011). **Ações pela biodiversidade da cidade de São Paulo**. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente.

BRASILEIRO, E. O., DIAS, R. (2013). Parceria entre Parques Urbanos e Escolas: Estratégia de Ensino/Aprendizagem na Educação Ambiental Formal. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**, (7), 55-72.

CALDEIRA, T.P.R. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo, Editora 34: Edusp, 2003, 399p.

DANNI-OLIVEIRA, I. M. A cidade de Curitiba e a Poluição do ar: Implicações de seus atributos urbanos e geocológicos na dispersão de poluentes em período de inverno. In: MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo; MENDOÇA, Francisco (Org.). **Clima Urbano**. São Paulo: Contexto, 2003, p.155-172.

GOMES, M. A. S. **As praças de Ribeirão Preto-SP: uma contribuição geográfica ao planejamento e à gestão dos espaços públicos**. 204 f. 2005. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Uberlândia, 2005.

GREGOLETTO, D., BOCHI, T. C., SILVA, F. C. D., & REIS, A. T. D. L. (2013). Existência e inexistência de cercamento, segurança e acessibilidade de parques urbanos. **Arquisur revista**. Argentina. n. 3 (2013), p. 125-137.

HENRIQUE, W. **O Direito à Natureza na Cidade**. Salvador: Edufba, 2009

HERMANN, B.M.; HADDAD, E.A. Mercado imobiliário e amenidades urbanas: a view through the window. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 35, n. 2, p. 237-269, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/frota.php?lang=_ES&codmun=355030&search=sao-paulo|sao-paulo|infograficos:-frota-municipal-de-veiculos> Acesso em 09.03.2017

IRVINE, K. N.; WARBER, S.L., DEVINE-WRIGHT, P.; GASTON, K.J. Understanding Urban Green Space as a Health Resource: A Qualitative Comparison of Visit Motivation and Derived Effects among Park Users in Sheffield, UK. **Int. J. Environ. Res. Public Health**. V. 10, 417-442, 2013.

LIMNIOS, G.; FURLAN, S. Â. Parques urbanos no município de São Paulo-SP (Brasil): Espacialização e demanda social. **Revista LABVERDE**, V.6, 173-189, 2013

LOBODA, C. R.; ANGELIS, B.L. D. Áreas Públicas Urbanas: conceito, uso e funções. **Ambiência**. Guarapuava, PR, v.1 n.1, p. 125-139, jan./jun. 2005, ISSN 1808 – 0251. Disponível em: <http://www.unicentro.br/editora/revistas/ambiencia/v1n1/artigo%20125-139_.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2016.

MARX, M. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980. 152 p.
MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 30. ed. São Paulo: Malheiros, 2005, 808 p.

MELLO-THÉRY, N. A. D. Conservação de áreas naturais em São Paulo. **Estudos Avançados**, 25(71), 175-188, 2011

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Caderno de Referência para a Elaboração de Plano de Mobilidade Urbana. Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSE/planmob.pdf>> Acesso em 09.03.2017

NAÇÕES UNIDAS. **World Urbanization Prospects: The 2014 Revision**. 1-32. 2004. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpd/wup/Highlights/WUP2014-Highlights.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

NUCCI, J. C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). 2ª ed. Curitiba: O Autor, 2008. 150 p. Disponível em: <http://www.geografia.ufpr.br/laboratorios/labs/arquivos/qldade_amb_aden_urbano.pdf> Acesso em: 06 dez. 2016.

PPSP. Prefeitura do Município de São Paulo. **Guia dos parques urbanos municipais de São Paulo**. http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/index.php?p=144010 > Acesso em 10 dez. 2016.

RÉGIS, M.M. Percepção Ambiental e Uso de Parques Urbanos por Freqüentadores do Parque Jardim da Conquista, São Paulo/SP. **Dissertação** (Mestrado em Mestrado Profissional em Gestão Ambiental e Sustentabilidade), Universidade Nove de Julho, 2016.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. 5. Ed. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. 174p.

SEADE. Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo ><http://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>> Acesso em: 11 dez. 2016

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. 2 edição - São Paulo: Contexto, 2013.

SERPA, A. Apropriação social versus requalificação dos parques e praças na capital baiana. In: ESTEVES JUNIOR, Milton; URIARTE, Urpi Montoya (Orgs.). **Panoramas Urbanos: reflexões sobre a cidade**. Salvador: Edufba, 2003, p. 121 - 139.

SPIRN, Anne Whiston. **O Jardim de Granito**: A natureza no desenho da cidade. Tradução Paulo Renato Mesquita Pellegrino. São Paulo: Edusp, 1995. 345 p.

SVMA. Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/programacao/index.php?p=144010 Acesso em : 09 mar. 2017



TROPPEMAIR, H.; GALINA, M. H. Áreas verdes. In: **Território & Cidadania**. Rio Claro, SP, ano III, nº 2, jun-dez, 2003.
Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/territoriocidadania/Artigos/helmut%201.htm>>
Acesso em: 06 dez. 2016.